

# Preservação do Conteúdo Web Brasileiro

## Proponente

### Nome do(a) proponente

Antonio Paulo Carretta

### Estado

SP

### Organização

Fundação Bienal

### Setor

Terceiro setor

## Co-Proponente

### Nome do(a) co-proponente

### Estado do(a) co-proponente

### Organização

### Setor do(a) co-proponente

## Formato do workshop

### Formato

Mesa redonda

### Outros

## Resumo do workshop

Considerando a carência de reflexões e ações direcionadas ao tema da preservação do conteúdo brasileiro na Web, a proposta deste workshop é informar, sensibilizar e mobilizar comunidades ligadas ao Fórum da Internet no Brasil sobre: a necessidade de estabelecer políticas públicas para o patrimônio digital nacional e introduzir o tema como pauta permanente nas discussões sobre Governança da Internet.

## Objetivos e conteúdos do workshop

O objetivo principal é discutir a necessidade de preservar e criar políticas públicas para o patrimônio digital nacional. Neste sentido, o tema sobre preservação do conteúdo brasileiro na Web terá quatro eixos/objetivos de apresentação/conteúdo: 1) apresentar panorama sobre o tema e exemplos de ações e projetos internacionais > tomando como referência a missão e países membros do IIPC (INTERNATIONAL INTERNET PRESERVATION CONSORTIUM) <http://netpreserve.org/about-us/>; 2) levantar questões técnicas e ações políticas de preservação do patrimônio digital de uma nação > baseada na experiência do projeto Arquivo.pt (<http://sobre.arquivo.pt/pt/ajuda/o-que-e-o-arquivo-pt/>), que promove o arquivamento de conteúdo Web no idioma português e permite acessar páginas da web arquivadas desde 1996; 3) criar analogias com base na perspectiva da realidade nacional e internacional de instituições de cultura > baseada em experiências de curadoria digital já desenvolvidas fora do país > tomando como exemplo a British Library (Reino Unido); 4) refletir sobre brechas jurídicas de regulamentação e a importância de preservação do conteúdo web > considerações que tratem da noção de patrimônio digital e cultura digital como herança da nação > referenciando a

Lei de Depósito Legal (<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/deposito-legal>) e sua relação com a Biblioteca Nacional.

## Relevância do tema para a Governança da Internet

Desde 2003, a UNESCO reconhece que estamos diante de um novo legado cultural: o patrimônio digital, que consiste em recursos únicos, derivados do conhecimento e expressão de seres humanos, exclusivamente gerados em formato digital, e que incluem informações de diversas naturezas: cultural, educacional, científica e outras. Entretanto, no Brasil, esse tema ainda não foi abraçado pelos setores que discutem Governança da Internet.

Assim como manuscritos, livros e outros documentos compõem o patrimônio da humanidade, permitindo resgatar a memória de uma época por meio da representação do pensamento e da cultura em sociedade, da mesma forma o conteúdo digital disponível na Web registra nosso passado recente, se constitui como material para estudos futuros e possui relevância como herança cultural de uma nação. Atrelada às tecnologias e estruturas da Internet, a condição de existência desse conteúdo depende de ações de preservação que minimizem as perdas contínuas de informação digital, decorrentes de erros de endereçamento de páginas Web, mudanças de plataformas, descontinuidade de projetos ou desaparecimento de blogs e sites.

Evidentemente, o movimento das humanidades digitais e o grupo que propõe uma manutenção segura desse ambiente precisam considerar que caminhamos para uma "internet sem coisas" e enfrentar a amnésia digital em evolução. Neste sentido, parece urgente ampliar a abordagem sobre Governança da Internet, por exemplo, o aspecto de Inovação, definido na resolução do CGI.br "Princípios para Governança e Uso da Internet", que promove difusão de tecnologias e modelos de uso e acesso, mas ainda não menciona a condição de "preservação" que, referenciando os princípios acordados no "DAAM/UNESCO", faz parte de uma das pedras angulares da Internet Aberta relacionada ao direito de "acesso à informação e ao conhecimento". Portanto, podemos dizer que sem políticas de preservação do patrimônio digital nacional esse direito já está comprometido.

## Forma de participação dos(as) palestrantes

Cada palestrante terá de 10 até 15 minutos para apresentar sua visão sobre o tema, baseados nos eixos de conteúdo propostos e com foco na emergência de ações e políticas de arquivamento para preservação do conteúdo Web nacional. Os previstos 30 minutos restantes serão dedicados às introduções, intervenções e perguntas da audiência (presencial e remota). Será necessário serviços de áudio, vídeo, web ou videoconferência; recursos destinados para apresentação de slides, transmissão ao vivo (via Streaming) com exibição de conferência remota de convidado baseado em Portugal.

## Engajamento da audiência presencial e remota

Como o tema proposto não possui ainda um conjunto de reflexões ou modelos nacionais, neste sentido, as palestras são de sensibilização e alerta sobre um tema que ainda está fora da agenda de Governança da Internet. Para isso, a construção do workshop prevê um panorama geral sobre o tema e um mapeamento de apoio com textos e vídeos das experiências internacionais que serão disseminados para grupos e pessoas-chave, além de informes 'teasers' via redes sociais (antes, durante e após realização do evento) permitindo interação e divulgação ampliada. As plataformas de disseminação previstas são: criação de página especial e posts em grupos no Facebook; registro de imagens/vídeos pelo Instagram e uso do Twitter para informes, comentários e formulação de questões via tweets - prevendo como hashtag de acompanhamento: #brpreservaweb (+ hashtag adotada pelo evento)

## Resultados pretendidos

O impacto desejado para este workshop é ampliar a sensibilidade da audiência sobre o tema, engajar participantes para criar brechas de discussão setorial (academia/governo/terceiro setor/empresas), assim como propostas nas representações do CGI e, como produto materializado a partir da relatoria, esboçar planos de ação e apoio ao arquivamento e preservação do conteúdo Web brasileiro. Paralelamente, formar um canal de agregação e disseminação de informações em redes sociais, grupos de pesquisa, fóruns ou outras estratégias digitais de influência.

## Relação com os princípios do Decálogo do CGI.br

Inovação

### Temas do workshop

outro: Preservação do Patrimônio Digital Nacional

## Participantes

**Palestrante: Aquiles Alencar Brayner**

UF

RJ

23-08-2019

2/3

8992eef65b0cb3f41eb25cbb8f79a82d

**Organização** Consultor e pesquisador autônomo da área de Humanidades Digitais  
**Setor** Empresarial

**Mini biografia**

Pesquisador autônomo, atuou como curador digital da British Library (Reino Unido), possui mestrado em História da Arte e Estudos Latinoamericanos pela Rijks Universiteit e em Ciência da Informação pela City University de Londres; e doutorado pelo King's College de Londres.

**Palestrante: Mariana G. Valente**

**UF** SP  
**Organização** INTERNETLAB  
**Setor** Terceiro Setor

**Mini biografia**

Diretora do InternetLab e coordenadora do capítulo brasileiro do Creative Commons. Doutora em sociologia jurídica pela Faculdade de Direito da USP. Pesquisa direitos humanos e políticas de internet, direito autoral e acesso à cultura, ao conhecimento e à educação, gênero, direitos das mulheres e tecnologia.

**Palestrante: Daniel Gomes**

**UF** SP  
**Organização** Arquivo.pt - Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) de Portugal  
**Setor** Governamental

**Mini biografia**

Lidera o Arquivo.pt, serviço de arquivamento e preservação da Web Portuguesa. Gestor da equipe de desenvolvimento web da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), em Portugal e colabora com a Comissão Europeia como perito independente para avaliar atividades de pesquisa em TICs. Possui Doutorado em Engenharia Informática pela Universidade de Lisboa.

**Palestrante: Vagner Diniz**

**UF** SP  
**Organização** Centro de Estudos de Tecnologias Web (CEWEB) do NIC.br  
**Setor** Comunidade Científica e Tecnológica

**Mini biografia**

Gerente do Centro de Estudos de Tecnologias Web (CEWEB) do NIC.br e do Escritório Brasileiro do W3C que realizam estudos, experimentação e publicações de tecnologias Web que garantam uma Web de todos e para todos. Tem pós-graduação pela Universidade de Genebra, pós graduação e mestrado em Gestão e Políticas Públicas, e doutorado pela Fundação Getúlio Vargas em São Paulo.

**Moderador(a): Antonio Paulo Carretta**

**UF** SP  
**Organização** Fundação Bial  
**Setor** Terceiro Setor

**Mini biografia**

Especialista em organização e recuperação de informação em ambientes digitais. Graduado em Biblioteconomia com mestrado em Ciência da Informação (ECA/USP) e extensão em Gestão do Conhecimento (FGV-SP). Atualmente colaborador na Fundação Bial, também atuou em centros de pesquisa e documentação na área de Comunicação.

**Relator(a): Etoile Shaw**

**UF** SP  
**Organização** Quati Produções Culturais  
**Setor** Empresarial

**Mini biografia**

Formada em jornalismo (Puccamp), com pós-graduação em história da arte (Faap). Atuou em jornais, revistas e editoras, com destaque para: Editora da Unicamp, revista Victoria, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), Banco de Dados da Folha de S.Paulo e Editora Ática. Criou a empresa Quati Produções culturais, por meio da qual tem atuado no mercado editorial.